

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, CULTURA E COMUNIDADE

FORMULÁRIO-SÍNTESE DA PROPOSTA - SIGProj
EDITAL EDITAL PAEX-PROCEU/UDESC nº 01/2019

Uso exclusivo da Pró-Reitoria (Decanato) de Extensão

PROCESSO N°:
SIGProj N°: 341279.1907.7240.16102019

PARTE I - IDENTIFICAÇÃO

TÍTULO: Educom.Cine: Audiovisual, Educação e Cidadania (2020/21)

TIPO DA PROPOSTA:

<input type="checkbox"/> Curso	<input type="checkbox"/> Evento	<input type="checkbox"/> Prestação de Serviços
<input checked="" type="checkbox"/> Programa	<input type="checkbox"/> Projeto	

ÁREA TEMÁTICA PRINCIPAL:

<input type="checkbox"/> Comunicação	<input type="checkbox"/> Cultura	<input type="checkbox"/> Direitos Humanos e Justiça	<input checked="" type="checkbox"/> Educação
<input type="checkbox"/> Meio Ambiente	<input type="checkbox"/> Saúde	<input type="checkbox"/> Tecnologia e Produção	<input type="checkbox"/> Trabalho
<input type="checkbox"/> Desporto			

COORDENADOR: Rafael Gué Martini
--

E-MAIL: rguemartini@gmail.com

FONE/CONTATO: 33218424 / 32318500 / 91298990

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, CULTURA E COMUNIDADE

FORMULÁRIO DE CADASTRO DE PROGRAMA DE EXTENSÃO

Uso exclusivo da Pró-Reitoria (Decanato) de Extensão

PROCESSO N°:
SIGProj N°: 341279.1907.7240.16102019

1. Introdução

1.1 Identificação da Ação

Título:	Educom.Cine: Audiovisual, Educação e Cidadania (2020/21)
Coordenador:	Rafael Gué Martini / Docente
Tipo da Ação:	Programa
Ações Vinculadas:	Não existem ações vinculadas
Edital:	EDITAL PAEX-PROCEU/UDESC nº 01/2019
Faixa de Valor:	
Instituição:	UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina
Unidade Geral:	CEAD - Centro de Educação à Distância
Unidade de Origem:	DE - Departamento de Extensão
Início Previsto:	01/02/2020
Término Previsto:	31/01/2022
Possui Recurso Financeiro:	Sim
Gestor:	Rafael Gué Martini / Docente
Órgão Financeiro:	Conta Única

1.2 Detalhes da Proposta

Carga Horária Total da Ação:	300 horas
Justificativa da Carga Horária:	A carga horária total da ação é a soma da carga horária das oficinas que serão realizadas na escola.
Periodicidade:	Semestral

A Ação é Curricular? Não

Abrangência: Municipal

Município Abrangido: Florianópolis - Santa Catarina

Tem Limite de Vagas? Sim

Número de Vagas: 180

Local de Realização: Escola Básica Municipal Albertina Madalena Dias - bairro Vargem Grande, Florianópolis/SC

Período de Realização: Fevereiro/2020 a Dezembro/2021

Tem Inscrição? Não

1.3 Público-Alvo

O público-alvo do presente projeto são professores e alunos da rede municipal de ensino, gestores públicos da educação, comunidades próximas à escola pública onde vão ocorrer as oficinas e membros de Organizações Não-Governamentais (ONGs). Estima-se que a ação alcance um total de 500 pessoas dentro dos diferentes tipos de público.

Nº Estimado de Público: 484

Discriminar Público-Alvo:

	A	B	C	D	E	Total
Público Interno da Universidade/Instituto	10	2	2	0	0	14
Instituições Governamentais Federais	4	4	0	0	0	8
Instituições Governamentais Estaduais	0	0	0	0	0	0
Instituições Governamentais Municipais	26	0	0	0	180	206
Organizações de Iniciativa Privada	0	0	0	0	0	0
Movimentos Sociais	0	0	0	4	100	104
Organizações Não-Governamentais (ONGs/OSCIPs)	0	0	0	4	126	130
Organizações Sindicais	0	0	0	0	0	0
Grupos Comunitários	0	0	0	2	20	22
Outros	0	0	0	0	0	0
Total	40	6	2	10	426	484

Legenda:
 (A) Docente
 (B) Discentes de Graduação
 (C) Discentes de Pós-Graduação
 (D) Técnico Administrativo
 (E) Outro

1.4 Parcerias

Nome	Sigla	Parceria	Tipo de Instituição/IPES	Participação
------	-------	----------	--------------------------	--------------

Ecovila São José	Ecovila	Externa à IES	Organização Não Governamental (ONGs/OSCIPs)	Parceira institucional e local onde serão realizadas vivências socioambientais.
Coletivo Memórias do Mar	CMM	Externa à IES	Grupo Comunitário	Co-elaborador do programa e cedente de equipamentos audiovisuais.
Escola Básica Municipal Albertina Madalena Dias	EBMAMD	Externa à IES	Instituição Governamental Municipal	Parceira institucional e local de realização das ações.
Laboratório de Educação Linguagem e Arte	LELA/CEAD	Interna à IES	UDESC - CEAD - DE	Sede do programa na UDESC e apoiador com infraestrutura e recursos humanos

1.5 Caracterização da Ação

Área de Conhecimento:	Ciências Humanas » Educação » Ensino-Aprendizagem » Tecnologia Educacional
Área Temática Principal:	Educação
Área Temática Secundária:	Comunicação
Linha de Extensão:	Infância e adolescência

1.6 Descrição da Ação

Resumo da Proposta:

O programa de extensão Educom.Cine: Audiovisual, Educação e Cidadania (2020/2021), irá promover ações de educomunicação com foco na Alfabetização Midiática e Informacional (AMI), em especial a alfabetização audiovisual da comunidade formada pela Escola Básica Municipal Albertina Madalena Dias (EBMAMD), de Florianópolis/SC. Serão produzidos vídeos em oficinas formadas por equipes de alunos, professores, integrantes da comunidade escolar e profissionais/oficineiros. Os vídeos resultantes serão publicados no blog e nas redes sociais da escola. Também serão exibidos na escola, em festivais de cinema escolar e em mostras promovidas pela prefeitura e outros parceiros. As produções serão pautadas por vivências socioambientais de troca de experiência dentro das temáticas de interesse dos alunos e da comunidade, sempre relacionadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Compreende assim três linhas de ação integradas:

- A) formação da comunidade escolar;
- B) produção e difusão da cultura audiovisual local e escolar;
- C) vivências socioambientais de intercâmbio de experiências.

Pretende-se que a expressão criativa e comunicativa dos estudantes e de suas comunidades possa ser ouvida em suas próprias localidades, e também divulgada em canais virtuais com potencial de alcance global (numa dinâmica glocal).

Palavras-Chave:

educomunicação, práticas pedagógicas educacionais, audiovisual, alfabetização midiática e informacional

Informações Relevantes para Avaliação da Proposta:

O programa de extensão Educom.Cine: Audiovisual, Educação e Cidadania (2020/2021) dá continuidade a essa ação de extensão da UDESC que é realizada na Escola Municipal Albertina Madalena Dias desde 2015, sem interrupções. Ressaltamos a importância desta continuidade para o aperfeiçoamento das ações e para que as mesmas possam consolidar o uso pedagógico das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na comunidade escolar.

Pretendemos continuar a promover a educação audiovisual na comunidade escolar, em um processo de formação que contempla múltiplas dimensões. Seu principal mérito é colocar a comunicação a serviço da solidariedade, da interdisciplinaridade, da transversalidade e da prática da cidadania. A temática a ser trabalhada é orientada pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), previstos pela Organização das Nações Unidas (ONU) e cujas metas devem ser alcançadas por países signatários em todo mundo até o final de 2030 (veja o link http://www.itamaraty.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=134&catid=100&Itemid=433&lang=pt-BR).

É possível verificar os vídeos produzidos nas edições anteriores do programa no canal Educom.Cine no Youtube (<http://bit.ly/educomyoutube>) e na sua página do Facebook (www.facebook.com/educom.cine). Além dos produtos audiovisuais divulgados nesses canais, foram produzidos vários artigos sobre a experiência, socializados em eventos no Brasil e no exterior, incluindo um trabalho de conclusão de curso de graduação (que podem ser acessados na pasta: <https://drive.google.com/drive/folders/1q9WYJGfuwXpKftu8K0khZGmweh9eWMDc?usp=sharing>). Há, ainda, dois doutorados em andamento, sendo que um trata diretamente do Estudo de Caso do programa e outro inclui a análise de ações realizadas em seu âmbito.

Nesta edição do biênio 2020/21, serão realizadas: ações de formação (ação A) em parceria com diversos professores da escola e equipe pedagógica que coordena as atividades do currículo e do turno integral; produção e exibição de audiovisuais de caráter cinematográfico e jornalístico tratando de temas locais (ação B); vivências socioambientais e de troca de experiências com outras escolas e projetos (ação C).

A presente proposta abrangerá o ensino através das atividades didáticas que serão desenvolvidas junto aos discentes e docentes da educação fundamental da escola pública, a comunidade escolar, bem como voluntários locais e alunos da graduação da UDESC. No tocante a extensão, a ideia é envolver os participantes das oficinas na continuidade da aplicação dos conhecimentos junto à escola e sua comunidade, consolidando resultados que possam servir de exemplo para novas políticas públicas. No âmbito da pesquisa, cada semestre constituirá um ciclo de investigação-ação, que indicará o aperfeiçoamento das ações para o semestre seguinte. Ao final de cada ano será elaborado um relato de experiência coletivo pela equipe do programa, para avaliar e refletir sobre o processo.

Com relação às políticas públicas, a Educação já é lei em diversas esferas governamentais, sempre a partir de iniciativas práticas, realizadas em rede e envolvendo a formação multidisciplinar de alunos, professores e comunidades locais. Ela é uma linha de ação do Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA), que cuida da articulação de ações de comunicação para a Educação Ambiental, em atendimento à lei 9795/99, da Política Nacional de Educação Ambiental. É uma política de educação do município de São Paulo, conhecida como Lei Educom (lei 13.941), que garantiu a continuidade do programa de formação de educadores Educom.Rádio na cidade e que consolidou a prática educacional como atividade curricular nas escolas. Também virou a lei estadual nº 730; 8.889 no estado do Mato Grosso, que garante a continuidade do projeto Educom.Rádio Centro-Oeste, desenvolvido nesse estado entre 2006 e 2007. Recentemente, a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da educação básica incorporou os conceitos da educação em suas diretrizes, conforme avaliação de Soares (2018). Isso amplia a dimensão das ações neste campo, visto que a nova BNCC prevê a interferência de curadores para realizar essas ações na escola. Em 2019, a Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis incluiu a educação como uma das linhas de atuação dos professores no programa de turno integral. Esta linha foi escolhida pela Escola Albertina para 2019 e 2020, e disporá no próximo ano de cerca de quatro professores educadores.

São estes exemplos que nos motivam e nos fazem investir no aperfeiçoamento do Educom.Cine junto a escola, como um programa piloto capaz de induzir uma política pública de inclusão do audiovisual comunitário como estratégia de Alfabetização Midiática e Informacional (AMI) na rede pública de ensino de Florianópolis.

1.6.1 Justificativa

A necessidade da conexão do estudante com sua realidade local é algo já indiscutível e reforçado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394 de 1996) e pela nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) lançada em 2018. A grande questão é como fazer essa conexão se consideramos que o estudante interage com diversas agências de formação, em especial a midiática, a escolar e a sociocomunitária (HUERGO, 2010). Acreditamos que a abordagem da linguagem audiovisual como áudio-scripto-visual (CLOUTIER, 1975, 2001) aliada ao modo de produção cinematográfico e jornalístico pode ser um caminho integrador.

A evolução tecnológica facilitou muito o acesso à tecnologia de produção audiovisual. A digitalização do processo barateou os custos da produção e distribuição de vídeos. É possível, desta forma, incentivar a criatividade e o uso de equipamentos cada vez mais acessíveis para promover a socialização das experiências e do conhecimento das comunidades escolares, ampliando o alcance e efetividade de suas propostas, bem como o contato com seu público local. Isso é possível a partir da formação integrada para o uso das tecnologias e o estudo dirigido sobre o processo de elaboração de um audiovisual - que possui a vantagem pedagógica de ser um processo coletivo, que privilegia o trabalho em equipe.

O presente programa de extensão pretende ser esta iniciativa de formação e criação coletivas, com potencial para integrar estudantes e professores da rede pública, bem como demais interessados nas comunidades escolares, no domínio das técnicas audiovisuais. Isso para que a voz destes grupos possa ser ouvida, inicialmente em suas próprias comunidades, mas com potencial de difusão global em redes virtuais como o Youtube, em canais comunitários de TV e mostras de cinema estudantil no Brasil e exterior.

Além da justificativa que emana da LDB e BNCC, há outros motivos institucionais para a realização deste projeto. A UDESC é uma universidade membro do Movimento Nacional ODS Santa Catarina, que trabalha pelo alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) neste estado. Os ODS servirão de base para a classificação das temáticas a serem abordadas nas oficinas do projeto. Como pretendemos reforçar a parceria entre a escola, ONGs, empresas locais, órgãos públicos e movimentos sociais, por meio da produção audiovisual sobre as questões comunitárias, estamos também promovendo o alcance das metas dos ODS, em especial o ODS 17 - parcerias em prol das metas.

Quanto à filosofia de trabalho, optamos pela Educomunicação, o que se justifica por ser uma perspectiva epistemológica sistematizada a partir do estudo das práticas comunitárias educativas e comunicativas da América Latina. Ela está vinculada aos movimentos sociais e encontra base teórica sólida junto às pesquisas produzidas no PPGE/UDESC na linha de Educação, Comunicação e Tecnologia. A Educomunicação não é apenas uma metodologia, é um conceito sociopolítico e educacional 'capaz de mobilizar consciências em torno de metas a serem alcançadas coletivamente nas diferentes esferas da leitura e da construção do mundo' (Soares, 2015, p. 8). É a política de educação ambiental do MMA (Ministério do Meio Ambiente); política de educação na rede pública de escolas de São Paulo (projeto Educom.Radio e lei Educom); e é política de educação do governo estadual do Mato Grosso. Recentemente, a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) incorporou os conceitos da educomunicação em suas diretrizes, conforme avaliação de Soares (2018). Em 2019, a Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis incluiu a educomunicação como uma das linhas de atuação dos professores no turno integral. Esta foi uma linha escolhida pela Escola Básica Municipal Albertina Madalena Dias, onde o projeto irá se desenvolver, que disporá, em 2020, de aproximadamente quatro professores educadores para planejar e executar suas ações no contraturno, em parceria com a

equipe do programa Educom.Cine, da UDESC. Em 2019 a educomunicação foi incluída como uma estratégia de atuação no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. Essas escolhas da escola reforçam a possibilidade de intervenção positiva com a educomunicação no espaço institucional escolar, tanto no contraturno quanto nas atividades curriculares. Entendemos que ações de extensão, como as que propomos, podem reforçar a implantação de novas políticas públicas, capazes de melhorar a qualidade da educação básica em nosso estado.

Desta forma, a metodologia desenvolvida ao longo das diversas edições do Educom.Cine está agora alinhada ao PPP da escola, bem como às competências apresentadas pela BNCC (MEC, 2018), conforme avaliação de Soares (2018). Ao estimular a produção de conteúdo áudio-scripto-visual e possibilitar o exercício das relações humanas de forma horizontal, em diversas equipes de aprendizagem, serão contempladas as múltiplas inteligências dos participantes (GARDNER, 1987), incluindo a emocional (GOLEMAN, 1996). Seguimos, assim, a estimular o registro das manifestações culturais que orbitam a comunidade escolar, sempre muito ricas e carregadas de significação, de sentido e valor educativo/comunicativo. É por meio dessa rica expressão educocomunicativa que as comunidades constroem e reconstróem os diversos mundos da vida (VIZER, 2012).

1.6.2 Fundamentação Teórica

Para além do uso instrumental dos meios de comunicação na escola, se demonstra fundamental também a gestão estratégica da educação nos complexos processos de comunicação da sociedade atual – considerando o ecossistema comunicativo como determinante na constituição do ambiente cultural circundante (MARTÍN-BARBERO, 2003). Explorar o ambiente educativo do nosso cotidiano, ainda que difuso e descentralizado, valoriza o potencial de aprendizagem não-formal, possibilitado pela socialização de informação. A Educomunicação apresenta alternativas de reflexão teórica e experiências neste sentido, pois reconhece a dimensão estratégica da tecnicidade midiática para o fortalecimento da cultura, por isso usa a tecnologia disponível para criar e fortalecer o ecossistemas educocomunicativos (espaços de aprendizagem que integram educação e comunicação em um único fenômeno). E para este fortalecimento ela se vale de ações em seis 'áreas de intervenção', conforme definidas por Ismar Soares (2011, p.47):

- educação para a comunicação: alicerçada na reflexão sobre o lugar dos meios de comunicação na sociedade e seu impacto. Parte do pressuposto que o processo comunicativo é o primeiro conteúdo a ser considerado e avaliado pelos interlocutores. Indica possibilidade de trabalho em frentes defensivas, que buscam dirimir a influência negativa da mídia, até projetos voltados para que as comunidades possam dominar as linguagens e se apropriar dos meios de produção de suas próprias mensagens;
- mediação tecnológica na educação: voltada para a análise e estudo das influências das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na sociedade contemporânea e seus múltiplos usos pela comunidade educativa. Busca garantir o uso dialógico das tecnologias, primando pela acessibilidade e formas democráticas de sua gestão.
- expressão comunicativa através das artes: promoção de esforços no sentido da auto-expressão das pessoas e grupos por meio da pintura, vídeo, teatro, música e demais artes acessíveis. Explora a arte como uma ponte de sentido entre ações comunicativas e educativas;
- gestão da comunicação: conjunto de ações e estratégias que envolvem o planejamento, execução e avaliação de programas e projetos de intervenção nos ecossistemas comunicativos buscando a inter-relação entre educação, comunicação e tecnologia. Faz parte desta área todo o esforço para efetivamente implementar propostas de educação para os meios, para a mediação tecnológica e a expressão comunicativa através das artes. Não diz respeito apenas ao ambiente escolar, mas também aos centros produtores de material didático e de comunicação alinhados com uma proposta educocomunicativa. A gestão está relacionada à criação e manutenção dos ecossistemas comunicativos;
- pedagogia da comunicação: área vinculada à educação formal (ensino escolar), que integra a didática na multiplicação das ações dos diversos agentes educativos (professores e/ou alunos) promovendo, quando adequado, a pedagogia de projetos;
- reflexão epistemológica: base da ação do professor pesquisador, proposta por Freire (1996), esta área trata de sistematizar as experiências e estudos da inter-relação educação e comunicação, primando pela

coerência entre a teoria e a prática.

O entorno educativo há muito extrapolou o pátio da escola e passou a constituir diversos ecossistemas educomunicativos que surgiram e cresceram com a socialização das TIC. São redes de relacionamento presencial/virtual que dependem do acesso aos mais variados equipamentos (câmaras de vídeo, máquinas fotográficas, computadores, gravadores de MP3) e dispositivos de comunicação (aplicativos de mensagens, blogs, fóruns, grupos de discussão, web sites, sites de relacionamento, jornais e web rádios comunitárias). Se tiverem as condições técnicas, os indivíduos destas redes podem ser emissores e receptores de mensagens a qualquer tempo, desde que algo os motive para isso. A motivação para se comunicar pode ser a perspectiva profissional, a diversão ou a ação voluntária. Em todos os casos é preciso disposição para aprender, bons orientadores, ou bons materiais de autoaprendizagem sobre o tema, e possibilidades de acesso à tecnologia.

Entre os teóricos da educomunicação, um de seus pioneiros é o uruguaio Mario Kaplún, que teve papel importante na América Latina, especialmente nos países de língua espanhola, ao promover a comunicação popular entre as comunidades camponesas, indígenas e de bairros de periferia - em diversos países. Este profissional, ativista social, pregava que a comunicação popular não deveria ser, jamais, sinônimo de comunicação mal feita ou improvisada, mas que ela deveria ter à sua disposição todos os recursos técnicos de que dispõe os meios comerciais de comunicação. O que deveria mudar não era a quantidade ou qualidade dos recursos técnicos, mas a forma de condução do processo. Ou seja, a comunicação (no sentido etimológico, comunis, de pôr algo em comum com alguém) deveria ser realizada não PARA uma comunidade, nem mesmo PELA comunidade, mas sim COM a comunidade. Essa atitude colaborativa garantiria que o resultado fosse uma expressão genuína do coletivo, com a forma, o teor, o conteúdo e a perspectiva definida por seus integrantes, em parceria, em 'diálogo amoroso', como diria Paulo Freire (1988).

Gerir um novo entorno educativo é uma tarefa proposta por Paulo Freire (FREIRE & GUIMARÃES, 2013) e Mario Kaplún (2010). Para eles, esta tarefa está relacionada com “la necesidad de superar el esquema de clase frontal en lo que el educando se vê reducido a pasivo receptáculo de conocimientos” (KAPLÚN, 1996, p. 72). Esta realidade de passividade diante da comunicação extrapola as classes da escola e é reproduzida na sociedade a todo momento. A comunicação massiva encara, de modo geral, os indivíduos como receptores das informações propagadas, e eles se sentem confortáveis nesta posição até que sintam a necessidade de comunicar algo. É na hora de se comunicar que se percebe como esta cultura da passividade está arraigada e como ela pode prejudicar as relações humanas. Transformar esta cultura faz parte de um processo que exige mudanças nos nossos esquemas mentais mais profundos. Estas mudanças devem ser feitas gradualmente, passo a passo, aproveitando que a evolução dos meios nos convida a sermos protagonistas da comunicação.

A imersão social no universo fantástico das mídias alimenta um imaginário onde a comunicação está longe da realidade mais próxima dos indivíduos. A capacidade de comunicar é mitificada, sendo relacionada com os veículos de massa. Se perde a noção de que a comunicação é um elemento intrínseco das relações ecossistêmicas (GUTIÉRREZ, 2005). Os prejuízos desta falta de consciência podem ser percebidos nas relações sociais, cada vez mais individualizadas e mediadas pela tecnologia. Sem uma boa comunicação os indivíduos vivem cada vez mais distantes uns dos outros. Isso ocorre com frequência porque, além da existência material da comunicação, é preciso haver compreensão entre os indivíduos, e isso está ligado às questões sociais, existenciais, políticas e educacionais (MORIN, 2003). Estas são algumas questões de fundo que podem ser consideradas ao estudarmos como se relacionam a educação e a comunicação, bem como as consequências de uma nova visão desta relação nos processos de educação formal, informal e não-formal nas comunidades de prática (WENGER, 2009).

Entre as mídias que possuem, na atualidade, grande potencial para promoção da educação e comunicação nas comunidades está o audiovisual. Sua estrutura multimídia (som, imagem, textos, grafismos) apresenta uma oportunidade de discutir as aplicações do conjunto das linguagens

áudio-scripto-visuais (CLOUTIER, 1975, 2001). Tomando em consideração as áreas de intervenção da educomunicação, um produto audiovisual pode apresentar diversas dimensões educacionais. Na área da educação para a comunicação, é possível explorar o processo de construção dos vídeos, utilizando metodologias participativas de definição de seu roteiro/proposta de abordagem ou discutindo as questões que envolvem o tipo, a forma e a definição de quais os conteúdos que os grupos querem divulgar publicamente. Isso passa pela escolha entre uma pauta positiva, que indique soluções para os problemas, e uma negativa, que apresenta os problemas sem se preocupar com as soluções possíveis. Entre estes extremos há várias nuances a serem exploradas, questões éticas que podem ser abordadas e especificidades na modulação da comunicação que influenciam no tipo de aprendizagem resultante.

Por outro lado, o analfabetismo audiovisual prejudica a leitura crítica e análise estética de determinada edição do mundo que é apresentada (BACCEGA, 1999). A alfabetização audiovisual se torna, portanto, uma necessidade para a inclusão social no espaço midiático-tecnológico. Neste sentido, a participação no processo de produção audiovisual pode potencializar a transformação de um grupo social em uma comunidade de prática, por meio da aplicação dos conceitos da área de mediação tecnológica na educação. Ao identificar as tecnologias disponíveis para a produção de conteúdos, determinada comunidade pode melhorar sua expressão, socializando novas experiências em seus ecossistemas educacionais internos e externos - de forma criativa e em uma mídia com ampla aceitação.

Na área da expressão criativa através das artes, um audiovisual, cujo conteúdo seja construído coletivamente, abre mais espaço para a auto-expressão dos indivíduos e grupos que compõem uma comunidade. Pode ser um espaço para o registro de manifestações artísticas como pintura, teatro, música, poesia, entre outros. Uma oportunidade de registrar a memória de um coletivo e de eternizar seus conhecimentos, facilitando a divulgação de seus princípios fundamentais. Cinema é memória. Também abre espaço para expressar o que se sente sobre determinado tema, provocando diversas sensações emocionais nos espectadores. O que apresenta uma oportunidade de trabalhar a inteligência emocional na escola.

Formatar um audiovisual, fazer seu projeto, roteiro, gravação, finalização e exibição implica uma série de definições por parte dos envolvidos. Eles terão que, entre outras coisas, definir o que e como querem apresentar determinado tema publicamente aos seus diversos públicos. A partir de dados e informações pesquisadas eles exercitam o poder de escolha na edição do mundo, e apresentam seu ponto de vista em um produto autoral (BACCEGA, 1999). Esse produto precisa circular no ecossistema educacional por meio de diversos espaços e canais de comunicação, que necessitam de gerenciamento qualificado. Isso implica trabalho para outra área da educação: a gestão comunicativa.

Também é possível encontrar espaço para o exercício e aperfeiçoamento da pedagogia da comunicação, pois produzir um audiovisual no ambiente da educação formal pode se configurar numa prática pedagógica educacional (PPE) (SARTORI e SOUZA, 2012). Ao envolver um grupo de estudantes em um projeto audiovisual é necessário ensinar os conceitos básicos que seriam aplicados à essa linguagem, o que gera a necessidade de se desenvolver um método pedagógico adequado à esta situação de aprendizagem. Os princípios das PPE nos indicam caminhos metodológicos possíveis ao considerarem: o universo midiático da nossa contemporaneidade; a necessidade de estabelecer um ecossistema educacional; a ampliação das possibilidades de comunicação entre os sujeitos que participam do processo educativo; o uso pedagógico dos recursos midiáticos-tecnológicos; e o favorecimento de relações criativas e ativas dos sujeitos diante de suas referências midiáticas (SOUZA, 2013, p. 198).

Quanto à área da reflexão epistemológica sobre a inter-relação comunicação/educação, o programa de extensão pode ser entendido como um espaço de pesquisa-ação (THIOLLENT, 2002). Neste espaço são executados vários ciclos de investigação-ação que buscam o aperfeiçoamento da práxis, enquanto modo de agir que conecta intrinsecamente, de forma dependente e inseparável, o sujeito, a sua ação e o produto dessa ação (CHAUI, 1983). A sucessão de ciclos de reflexão sobre as ações promove o aperfeiçoamento do processo de construção dos audiovisuais e das PPE envolvidas, que podem resultar artigos científicos

que contribuirão para a consolidação epistemológica deste novo campo ainda em construção.

Este referencial teórico nos indica, primeiramente, que não há educação sem comunicação ou vice-versa. Também implica considerar que todo ser humano é um receptor de mensagens comunicativas, mas também um emissor em potencial - um EMIREC (EMIssor/RECeptor) (KAPLÚN, 1996). Um EMIREC que tem o direito de ter sua voz escutada pela sua família, comunidade, bairro, cidade, estado, país, e assim sucessivamente, para que possa perceber, no eco de suas aspirações, se existe um ambiente favorável para seguir adiante ou se está equivocado quanto às suas necessidades e seus sonhos, o que implica em mudança e consciência de suas limitações. Fortalecido nesse processo de aprendizagem na comunicação, onde transforma e é transformado pelo diálogo, poderá alcançar sua realização plena. Esse exercício dialógico de ação educacional se fortalece na contemporaneidade como um direito humano essencial para que possamos conviver em um mundo melhor.

1.6.3 Objetivos

Geral

Promover práticas pedagógicas educacionais (PPE) que integrem a comunidade escolar, bem como demais interessados no seu entorno, em processos de alfabetização midiática e informacional (AMI) por meio da produção audiovisual - considerada como linguagem áudio-scripto-visual.

Específicos

1. Capacitar estudantes e professoras(es) nas técnicas audiovisuais;
2. Possibilitar e incentivar a expressão educacional por meio da arte;
3. Produzir audiovisuais relacionados a temática dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS);
4. Integrar o conhecimento dos participantes no processo de ensino-aprendizagem;
5. Difundir os audiovisuais produzidos na comunidade escolar e em outras instâncias, por meio de seus canais de comunicação virtual e de parcerias externas.

1.6.4 Metodologia e Avaliação

A metodologia do programa tem como base o referencial teórico da Educação associada à técnica de produção cinematográfica e jornalística. O referencial teórico da Educação indica possibilidades de atuação em suas seis áreas de intervenção, com foco na produção de comunicação de qualidade voltada ao público escolar e à comunidade local. A técnica cinematográfica permite a integração dos aspectos áudio-scripto-visuais da linguagem em processos de criação coletiva que contemplam as múltiplas inteligências. A abordagem jornalística de cunho comunitário direciona o olhar da comunidade escolar para os fatos mais próximos e permite a socialização de informação significativa, relacionada ao conteúdo curricular e aos temas transversais abordados no período letivo - como os ODS. Possibilitar essa produção coletiva de conteúdo é uma estratégia eficiente de Alfabetização Midiática e Informacional (AMI), de acordo com as propostas da UNESCO nesta área (WILSON et al, 2013). Esta estratégia será desenvolvida em três linhas de ação: A) formação da comunidade escolar por meio de oficinas; B) produção e difusão da cultura local e escolar por meio do audiovisual; C) vivências socioambientais de intercâmbio de experiências.

O Laboratório de Educação Linguagem e Arte (LELA/CEAD) é a sede do programa, e oferecerá apoio logístico às atividades e os equipamentos audiovisuais para a realização das oficinas. O Coletivo Memórias do Mar (CMM) é outro parceiro que irá disponibilizar seus equipamentos para utilização pelo programa. Com a anuência da Gerência de Formação da Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis, a Escola Básica Municipal Albertina Madalena Dias será o local de realização do programa, onde atenderá as turmas do turno integral, estudantes do grêmio estudantil e algumas turmas regulares em parceria com a professora da sala informatizada. A Ecovila São José, instituição parceira situada no

bairro da escola, oferecerá seu espaço para realização de vivências socioambientais. O Laboratório de Pesquisa e Tecnologia em Educação em Enfermagem e Saúde (EDEN/UFSC), dará consultoria nas temáticas socioambientais relacionadas à saúde e fará intermediação com o Centro de Saúde do bairro, para realização de vivências com os alunos neste espaço. Além dos parceiros citados, serão efetivadas outras parcerias ao longo do programa, de acordo com o planejamento democrático realizado junto à equipe docente da escola, que já tem um primeiro encontro agendado para o dia 11/11/2019. Assim, a ação coordenada da equipe do Educom.Cine da UDESC irá apoiar a escola no fortalecimento de seu ecossistema educacional, ao gerar conteúdo autoral sobre suas propostas pedagógicas e sobre o seu entorno.

Soma-se ao aporte teórico indicado, as parcerias e a experiência prática acumulada ao longo de cinco anos de edição do programa. Cada linha de ação será desenvolvida sob a orientação do coordenador do programa, supervisionadas por um(a) colega professor(a) coordenador(a) da ação e em parceria com a equipe da escola.

Na linha de ação A, formação da comunidade escolar, serão desenvolvidas as seguintes oficinas:

- 1) Roteiro e direção de vídeo;
- 2) Captação de imagem e som;
- 3) Edição de imagem e som;
- 4) Animação;
- 5) Cultura da Paz;
- 6) Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)
- 7) Uso consciente e responsável da tecnologia (riscos e limites)
- 8) Imprensa Jovem e Imprensa Mirim na Escola

A execução das oficinas ficará a cargo dos professores universitários participantes da equipe do programa e de profissionais externos contratados, apoiados pelos bolsistas do programa, por alunos-monitores selecionados na escola e por voluntários locais. No início do ano de 2020, e sempre que necessário, a equipe do programa se reunirá para alinhar os procedimentos pedagógicos, definir prazos e combinar o cronograma de participação de cada um dentro de sua carga horária pré-estabelecida. Este processo inicial será feito com a participação e ciência dos representantes da equipe docente e pedagógica da Escola Albertina, indicados para participar e/ou acompanhar as ações.

As oficinas serão ministradas de forma integrada, e darão conta de todas as etapas necessárias à produção audiovisual, incluindo temáticas transversais que podem ajudar na orientação ética das diversas abordagens (como os ODS). A equipe de profissionais contratados atuará com as turmas no planejamento, produção e finalização dos produtos, cuja preparação ocorrerá durante as aulas ao longo de cada semestre. A intervenção das oficinas acontecerá em momentos-chave, mas o processo de produção seguirá de forma autônoma pelas diversas turmas, com o apoio dos bolsistas do programa, dos monitores e de voluntários da localidade, especialmente ex-alunos da escola que participaram do Educom.Cine nos anos anteriores. As turmas das oficinas serão compostas por: alunos do Ensino Fundamental que participam do turno integral; turmas do Ensino Fundamental I que tem aulas na sala informatizada; e grupos de alunos interessados, de diversas turmas, indicados pelo grêmio estudantil e/ou pela supervisão pedagógica. Essa produção de conteúdo cultural local em vídeo feita pelas diversas turmas de alunos, associada a difusão em canais virtuais e em espaços de exibição dentro e fora da escola, consiste na linha de ação B. Cada turma será tratada como uma equipe de aprendizagem, onde professores, alunos, bolsistas, profissionaisicineiros, voluntários locais e monitores alternarão o exercício democrático e cidadão da liderança em diferentes etapas da produção áudio-scripto-visual.

As oficinas acontecerão ao longo dos dois anos do programa, com duração variada, de acordo com as demandas identificadas pelas turmas/equipes e seus docentes responsáveis. Além das oficinas, será

oferecida monitoria para edição durante a semana, de acordo com a disponibilidade de horários dos bolsistas, alunos e voluntários que dominam esta técnica. O total da carga horária de cada uma das oficinas será definida no início de cada semestre, de acordo com a demanda e disponibilidade dos profissionais.

Como base teórica para as oficinas, serão utilizadas as apostilas de roteiro e linguagem audiovisual desenvolvidas pelo Educom.Cine nos anos anteriores, além de outros materiais didáticos pesquisados pela equipe. Durante as oficinas, estará disponível para os exercícios dos alunos o seguinte equipamento (da UDESC, da Escola e do CMM):

Câmera Sony PJ10 com microfone Yoga de lapela com fio

Câmera Canon T3i

02 Tripés de câmera

Projetor de vídeo

Rebatedor 5 em 1

Claquete

Microfone Direcional Boom com Blimp

02 microfones sem fio

Gravador de áudio Tascam

Câmera Panasonic Semi-profissional

02 Fresnéis de 500W com tripé (iluminação)

Com o apoio das oficinas será desenvolvida a ação B: produção e difusão da cultura local e escolar por meio do audiovisual. Estão previstos dois tipos de vídeos, que podem ter duração entre um minuto e 30 minutos: jornalísticos e cinematográficos (documentais, de ficção ou animação). O tipo de vídeo irá variar de acordo com a escolha das equipes/turmas e a disponibilidade de oficinas de apoio à produção planejada. Os vídeos finalizados serão exibidos, num primeiro momento, para a própria equipe/turma que os produziu, para que avaliem o resultado de seu trabalho. Posteriormente serão exibidos para outras turmas da escola, com a presença dos realizadores e incentivo às discussões sobre a abordagem temática e aspectos estéticos. A difusão será realizada também nos canais virtuais da escola, em eventos externos, festivais de vídeo escolar e canais de televisão comunitária. Como existe um acervo de vídeos já produzidos pelo programa, a apresentação do Educom.Cine na escola em 2020 acontecerá durante uma mostra dos vídeos para toda a comunidade escolar. Esta divulgação irá despertar o interesse dos alunos e sensibilizar a comunidade para as ações que seguirão ao longo do ano.

Além da formação (ação A) e da produção e difusão audiovisual (ação B), serão organizadas vivências de intercâmbio de experiências (ação C): na Ecovila São José, em reservas ambientais locais, em centros de tratamento de resíduos sólidos, em outras escolas municipais da região Norte de Florianópolis que promovem a Educomunicação (como as escolas básicas dos bairros Ingleses e Santinho) e por meio de videoconferência com os grupos de Imprensa Jovem e Imprensa Mirim do município de São Paulo. Essas são algumas possibilidades previamente elencadas por estarem alinhadas com os temas transversais da Educomunicação e do Meio Ambiente, escolhidos pela escola, e também presentes no seu Projeto Político Pedagógico (PPP). Outras vivências podem surgir da dinâmica orgânica de planejamento colaborativo entre a equipe de coordenação do programa e a equipe docente da escola. As experiências de intercâmbio buscarão estimular entre os participantes novas temáticas e novas atividades de educomunicação na escola.

Outro aspecto metodológico a considerar é o potencial de integração da escola com o seu bairro, ao conectar aspectos de sua paisagem urbana e rural ao conteúdo curricular. Esta perspectiva parte da constatação dos professores de que há pouco ou nenhum conteúdo sobre o bairro nos livros didáticos utilizados. A produção jornalística praticada pelos alunos poderá destacar os serviços e o comércio local, de modo que a comunidade tenha conhecimento e prestigie o setor econômico de seu bairro, incentivando a geração de renda. Também é possível, da mesma forma, ressaltar a paisagem rural, a flora e a fauna

nativas existentes nas áreas remanescentes de Mata Atlântica, assim como identificar os animais que habitam a região. Essa abordagem pode incentivar os estudantes a produzirem imagens e gerar um acervo digital de conhecimento sobre o lugar onde habitam. Desse modo, serão produzidos conteúdos sobre o bioma do bairro, incentivando sua preservação e cuidado.

Por fim, os professores de geografia da escola planejam realizar um censo escolar em 2020, ao qual podem ser associadas uma série de produções dos alunos para divulgar e ajudar a comunidade a interpretar seus resultados. Estes são aspectos metodológicos que demonstram a sinergia que pode ocorrer entre a universidade, a escola e demais parceiros a partir do desenvolvimento das três ações do programa.

AValiação

A avaliação constante do projeto será conduzida nas oficinas pelos ministrantes, que serão responsáveis por observar questões pertinentes ao processo de ensino-aprendizagem, indicados em relatórios apresentados ao final de cada oficina. Paralelo a esse processo, os bolsistas que acompanharão as ações na escola farão registros em diários de campo, cujas questões mais pertinentes serão apresentadas em reuniões periódicas. Entre os estudantes serão realizadas rodas de diálogo, que possibilitam a expressão de seus sentimentos, percepções e avaliação dos processos. No final de cada semestre será promovido um Encontro de Avaliação destinado a prática reflexiva e envolvendoicineiros, alunos, voluntários, bolsistas, professores, equipe pedagógica e coordenadores.

Os resultados deste encontro indicarão a correção de procedimentos e as mudanças na metodologia a serem implementadas no semestre seguinte - em ciclos sucessivos de investigação-ação semestrais. Os relatos da equipe serão reunidos ao longo do processo e servirão de base para a produção de artigo de relato de experiência após a realização do programa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A metodologia deste programa busca 'produzir mudanças que respondam aos desafios apresentados pela sociedade atual, mobilizada por graves questões relacionadas à vida, à ética, ao planeta, ao trabalho, à convivência entre diferentes, à dignidade humana, entre outros temas' (SOARES, 2011, p.53). Se propõe a fazer isso na perspectiva da educomunicação, preocupada, 'essencialmente, com o aluno, com sua relação consigo mesmo, enquanto pessoa, tanto quanto com sua relação com os colegas, os docentes, a escola e a sociedade ao seu redor' (SOARES, 2011, p. 46). Trata-se de um método eficaz de envolvimento dos alunos com os conteúdos transversais previstos nas grades curriculares, especialmente na promoção da interdisciplinaridade e na integração com a comunidade local e seus problemas sociais. Vale-se, para tanto, do fascínio despertado em todos pelo universo multimídia do cinema e da TV, que hoje pode ser desmistificado com facilidade pelo acesso aos dispositivos de produção midiática digital.

1.6.5 Relação Ensino, Pesquisa e Extensão

A presente proposta abrangerá o ensino através das atividades didáticas que serão desenvolvidas junto aos docentes da educação básica, com o acompanhamento dos discentes bolsistas da UDESC. A partir dos autores apresentados na fundamentação teórica, e alicerçados no registro de suas práticas, os participantes produzirão pelo menos um artigo coletivo ao final do projeto. A produção do artigo dá conta de sistematizar as reflexões do que consideramos como ciclos semestrais de investigação-ação, durante os quais a equipe mantém diários de campo individuais sobre as práticas. Essa atitude reforça a cultura de professor-pesquisador.

No tocante a extensão, a ideia é envolver os estudantes de graduação da UDESC, professores da rede pública e voluntários da comunidade na continuidade da aplicação dos conhecimentos junto às suas escolas e ONGs. A extensão é também entendida aqui como uma pesquisa-ação, na perspectiva defendida por Araújo Filho e Thiollent (2008).

1.6.6 Avaliação Pelo Público

Será contínua e ao longo de cada oficina. Ainda ao final do programa, esta avaliação acontecerá por meio de roda de diálogo e questionários objetivos.

Pela Equipe

Será contínua de acordo com cada etapa do programa. Esta avaliação acontecerá por meio de encontros periódicos de planejamento, diários de campo e dos relatórios parciais e finais dos integrantes da equipe e do coordenador.

1.6.7 Referências Bibliográficas

- ARAÚJO FILHO, T.; THIOLENT, M. Metodologia para Projetos de Extensão : Apresentação e Discussão. p. 666, 2008.
- BACCEGA, M. A. Comunicação & Educação: do mundo editado à construção do mundo. Comunicação & Informação, v. 2, n. 2, p. 176–187, 1999.
- CITELLI, Adilson Odair. COSTA, Maria Cristina Castilho (organizadores). Educomunicação: construindo uma nova área do conhecimento. São Paulo: Paulinas, 2011.
- CHAUÍ, M. DE S. O que é ideologia. São Paulo, Brasil: Editora Brasiliense, 1983.
- CLOUTIER, J. Petit traite de communication. Emerec à l'heure des Technologies Numériques. Montréal: Editions Carte Blanche, 2001.
- CLOUTIER, J. A Era de EMEREC ou a Comunicação Áudio-scripto-visual na hora dos self media. 2. ed. Lisboa: Instituto de Tecnologia Educativa, 1975.
- FREIRE, P.; GUIMARÃES, S. Educar com a Mídia: Novos diálogos sobre a Educação. Rio de Janeiro, Brasil: Paz e Terra, 2013.
- FREIRE, P. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- GARDNER, H. La teoría de las inteligencias múltiples. México, DF, México: Fondo de Cultura., 1987.
- GOLEMAN, D. Inteligencia emocional. Barcelona, España: Kairós, 1996.
- GUTIÉRREZ, Francisco. Internet, comunicação e sociedade. Problemas, desafios e perspectivas. In MELO, José Marques de et al (orgs). Educomídia. Alavanca da cidadania: o legado utópico de Mário Kaplún. São Paulo. Cátedra UNESCO, Universidade Metodista de São Paulo, 2006.
- HUERGO, J. A. Una guía de comunicación/educación, por las diagonales de la cultura y la política. In: APARICI, R. (Ed.). . Educomunicación: más allá del 2.0. Barcelona: Gedisa Editorial, 2010. p. 65–104.
- KAPLÚN, M. Una pedagogia de la comunicación. In: APARICI, R. (Ed.). . Educomunicación: mas allá del 2.0. Barcelona: Gedisa Editorial, 2010. p. 41–64.
- KAPLÚN, Mario. El comunicador popular. 3a ed. Buenos Aires: Lumen-humanitas, 1996.
- MARTÍN-BARBERO, Jesus. Globalização comunicacional e transformação cultural. In MORAES, D. (org.). Por outra comunicação. Rio de Janeiro: Record, 2003. p. 57-86.
- MARTINI, Rafael G.. Gestão Comunitária de Comunicação. UNIrevista, v. 01 n. 02; jul. 2006. Disponível em http://www.unirevista.unisinos.br/_pdf/UNIrev_Martini.PDF. Acessado em 24/04/2014.
- MORIN, Edgar. A comunicação pelo meio (teoria complexa da comunicação). Revista FAMECOS. Porto Alegre/RS: FAMECOS, no 20, p.07 – 12, abril 2003.
- SARTORI, A. S.; SOARES, Maria S. P. Concepção dialógica e as NTICs: A educomunicação e os ecossistemas comunicativos. V Colóquio Internacional Paulo Freire. Recife, setembro 2005.
- SARTORI, A. S.; SOUZA, K. R. DE. Estilos de aprendizagem e a prática pedagógica educacional na educação infantil: Contribuições do desenho animado para a aprendizagem das crianças contemporâneas. Revista de Estilos de Aprendizagem, v. 10, n. 10, p. 30–37, 2012.
- SOARES, Ismar de Oliveira. Educom. Rádio, na trilha de Mário Kaplún. Artigo in Educomídia. Alavanca da cidadania: o legado utópico de Mário Kaplún. MELO, José Marques de et al (orgs). Cátedra UNESCO, Universidade Metodista de São Paulo, 2006.
- _____. Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do Ensino Médio. São Paulo: Paulinas, 2011.
- _____. Educomunicação, paradigma indispensável à renovação curricular no ensino básico no Brasil. Comunicação & Educação, v. 23, n. 1, p. 7–24, 7 jun. 2018.
- SOUZA, K. R. DE. Desenhos animados e educomunicação: As brincadeiras das crianças e a prática

pedagógica da Educação Infantil. Dissertação de Mestrado. Florianópolis: UDESC, 2013.

THIOLLENT, M. Construção do conhecimento e metodologia de extensão. Congresso Brasileiro de Extensão Universitária - Anais. João Pessoa: Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2002. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/anais/lcbeu_anais/anais/conferencias/construcao.pdf>.

VIZER, E. A. Comunicación y Socioanálisis: Estrategias de investigación e intervención social. España: Editorial Académica Española, 2012.

VIZER, Eduardo A. La Trama (in)visible de la vida social: comunicación, sentido y realidad. Buenos Aires: La Corujía, 2003.

WENGER, E. Capacidade social de aprendizagem: Quatro ensaios sobre inovação e aprendizagem em sistemas sociais. Wenger-Trayner, 2009. Disponível em: <<https://wenger-trayner.com/wp-content/uploads/2011/12/09-04-17-Etienne-Wenger-PT.pdf>>

WILSON, C. et al. Alfabetização midiática e informacional: Currículo para formação de professores. Brasília: UNESCO, UFTM, 2013.

1.6.8 Observações

Esta proposta busca dar continuidade ao programa de extensão Educom.Cine, realizado na Escola Municipal Albertina Madalena Dias em 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019. Ressaltamos a importância desta continuidade para o aperfeiçoamento das ações e para que as mesmas possam efetivamente otimizar o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na comunidade escolar.

Consiste, assim, no aperfeiçoamento de uma experiência em andamento e cujos resultados podem ser conferidos nos links:

<http://bit.ly/educomyoutube>
www.facebook.com/educom.cine

1.7 Divulgação/Certificados

Meios de Divulgação:	Folder, Mala Direta, Internet, Imprensa
Contato:	Direção de Extensão CEAD/UDESC dex.cead@udesc.br 48-33218423 Prof. Rafael Gué Martini 48-991298990 rafael.martini@udesc.br Laboratório de Educação Linguagem e Arte (LELA) - 48-36648471
Emissão de Certificados:	Participantes, Equipe de Execução
Qtde Estimada de Certificados para Participantes:	180
Qtde Estimada de Certificados para Equipe de Execução:	20
Total de Certificados:	200
Menção Mínima:	MM
Frequência Mínima (%):	75
Justificativa de Certificados:	Todos os participantes e equipe das oficinas.

1.8 Outros Produtos Acadêmicos

Gera Produtos:

Sim

Produtos:

Artigo Completo
Oficina
Pôster
Produto Audiovisual-Vídeo
Relato de Experiência
Relatório Técnico
Resumo (Anais)

Descrição/Tiragem:

1.9 Anexos

Nome	Tipo
declaracao_edem_educomcine2020_2019.pdf	ANEXO I - Declaração de Interesse no Desenvolvimento de Ação Extensionista
declaraCAo_ebm_albertina.pdf	ANEXO I - Declaração de Interesse no Desenvolvimento de Ação Extensionista
declaracaoecovila_educomcine_2019_09.pdf	ANEXO I - Declaração de Interesse no Desenvolvimento de Ação Extensionista
declaracaocoletivomm_educomcine_2019_09.pdf	ANEXO I - Declaração de Interesse no Desenvolvimento de Ação Extensionista
declaracao_de_interesse_no_desenvolvimento_de_acao_extensionista____edita _2020_2021.pdf	ANEXO I - Declaração de Interesse no Desenvolvimento de Ação Extensionista

2. Equipe de Execução

2.1 Membros da Equipe de Execução

Docentes da UDESC

Nome	Regime - Contrato	Instituição	CH Total	Funções
Lucimara da Cunha Santos	40 horas	UDESC	180 hrs	Colaborador(a)
Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva	Dedicação exclusiva	UDESC	96 hrs	Colaborador(a)
Paulo César Balardim Borges	Dedicação exclusiva	UDESC	24 hrs	Ministrante, Coordenador (a) Adjunto
Rafael Gué Martini	40 horas	UDESC	960 hrs	Coordenador(a), Gestor

Discentes da UDESC

Nome	Curso	Instituição	Carga	Funções
Joao Ricardo Cararo Lazaro	Artes Visuais -ceart	UDESC	168 hrs	Discente Voluntário(a)

Técnico-administrativo da UDESC

Não existem Técnicos na sua atividade

Outros membros externos a UDESC

Nome	Instituição	Carga	Função
Eduardo Michel	UDESC	504 hrs	Colaborador(a)
Eleonora Casali	Particular	144 hrs	Ministrante
Enio José Staub	Particular	84 hrs	Instrutor
Jacline de Santana Lins	Autônoma	40 hrs	Ministrante
Jaqueline Oliveira de Paulo Santiago	Centro Educativo 03 do Guará	480 hrs	Colaborador(a)
Jussara Gue Martini	UFSC	32 hrs	Consultor
Kamila Regina de Souza	USJ	144 hrs	Ministrante
Luciano de Oliveira	Escola Municipal Albertina Madalena Dias	960 hrs	Colaborador
Marcela Frischeisen Ribeiro	UDESC	920 hrs	Colaborador(a)
Maria Luiza Delfes Varela	autônoma	180 hrs	Colaborador(a)
Mariley Makufka Silva	Escola Municipal Albertina Madalena Dias	440 hrs	Colaborador(a)
Noel Caneppa Peralta	Particular	276 hrs	Colaborador(a)
Silvana de Matos de Almeida	Escola Municipal Albertina Madalena Dias	440 hrs	Colaborador(a)
Suzana Rodrigues Régis Correia	Escola Municipal Albertina Madalena Dias	240 hrs	Colaborador(a)
Sílvia Silene Cardoso	Escola Municipal Albertina Madalena Dias	220 hrs	Colaborador(a)

Coordenador:

Nome: Rafael Gué Martini

Nº de Matrícula: 9603107

CPF: 78556627072

Email: rguemartini@gmail.com

Categoria: Professor Assistente

Fone/Contato: 33218424 / 32318500 / 91298990

Gestor:

Nome: Rafael Gué Martini

Nº de Matrícula: 9603107

CPF: 78556627072

Email: rguemartini@gmail.com

Categoria: Professor Assistente

Fone/Contato: 33218424 / 32318500 / 91298990

2.2 Cronograma de Atividades

Atividade:	Acompanhamento das oficinas e relatoria		
Início:	Fev/2020	Duração:	24 Meses
Somatório da carga horária dos membros:	20 Horas/Mês		
Responsável:	Marcela Frischeisen Ribeiro (C.H. 20 horas/Mês)		

Atividade:	Apio às gravações na escola e monitoria de edição		
Início:	Fev/2020	Duração:	23 Meses
Somatório da carga horária dos membros:	12 Horas/Mês		
Responsável:	Noel Caneppa Peralta (C.H. 12 horas/Mês)		

Atividade:	Apoio nas ações de educomunicação do projeto integral da escola		
Início:	Fev/2020	Duração:	22 Meses
Somatório da carga horária dos membros:	20 Horas/Mês		
Responsável:	Silvana de Matos de Almeida (C.H. 20 horas/Mês)		

Atividade:	Consultoria na área da saúde		
Início:	Mar/2020	Duração:	8 Meses
Somatório da carga horária dos membros:	4 Horas/Mês		
Responsável:	Jussara Gue Martini (C.H. 4 horas/Mês)		

Atividade:	Consultoria na área socioambiental		
Início:	Mar/2020	Duração:	18 Meses
Somatório da carga horária dos membros:	10 Horas/Mês		
Responsável:	Maria Luiza Delfes Varela (C.H. 10 horas/Mês)		

Atividade:	Coordenador da ação A: formação da comunidade escolar		
-------------------	---	--	--

Início: Fev/2020 **Duração:** 24 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 1 Horas/Mês
Responsável: Paulo César Balardim Borges (C.H. 1 hora/Mês)

Atividade: Coordenação da ação B: produção e difusão da cultura local e escolar
Início: Fev/2020 **Duração:** 24 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 4 Horas/Mês
Responsável: Rafael Gué Martini (C.H. 0 hora/Mês)
Membro Vinculado: Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva (C.H. 4 horas/Mês)

Atividade: Coordenação da Ação C: vivências socioambientais de intercâmbio de experiências
Início: Fev/2020 **Duração:** 18 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 10 Horas/Mês
Responsável: Lucimara da Cunha Santos (C.H. 10 horas/Mês)

Atividade: Coordenação das ações de educomunicação na escola
Início: Fev/2020 **Duração:** 24 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 40 Horas/Mês
Responsável: Luciano de Oliveira (C.H. 40 horas/Mês)

Atividade: Coordenação do programa
Início: Fev/2020 **Duração:** 24 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 40 Horas/Mês
Responsável: Rafael Gué Martini (C.H. 40 horas/Mês)

Atividade: Coordenação pedagógica das atividades na escola
Início: Fev/2020 **Duração:** 24 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 20 Horas/Mês
Responsável: Jaqueline Oliveira de Paulo Santiago (C.H. 20 horas/Mês)

Atividade: Coordenação pedagógica das ações na escola
Início: Fev/2020 **Duração:** 24 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 10 Horas/Mês
Responsável: Suzana Rodrigues Régis Correia (C.H. 10 horas/Mês)

Atividade:	Coordenação pedagógica do projeto de turno integral na escola		
Início:	Fev/2020	Duração:	22 Meses
Somatório da carga horária dos membros:	10 Horas/Mês		
Responsável:	Sílvia Silene Cardoso (C.H. 10 horas/Mês)		

Atividade:	Edição de vídeo, gerenciamento de arquivos e gestão de backups		
Início:	Fev/2020	Duração:	21 Meses
Somatório da carga horária dos membros:	24 Horas/Mês		
Responsável:	Eduardo Michel (C.H. 24 horas/Mês)		

Atividade:	Monitoração e oficinas de artes cênicas		
Início:	Fev/2020	Duração:	22 Meses
Somatório da carga horária dos membros:	20 Horas/Mês		
Responsável:	Marcela Frischeisen Ribeiro (C.H. 20 horas/Mês)		

Atividade:	Oficina de animação para o Fundamental I		
Início:	Mar/2020	Duração:	18 Meses
Somatório da carga horária dos membros:	8 Horas/Mês		
Responsável:	Kamila Regina de Souza (C.H. 8 horas/Mês)		

Atividade:	Oficinas de animação e edição		
Início:	Mar/2020	Duração:	21 Meses
Somatório da carga horária dos membros:	8 Horas/Mês		
Responsável:	Joao Ricardo Cararo Lazaro (C.H. 8 horas/Mês)		

Atividade:	Oficinas de direção de vídeo		
Início:	Mar/2020	Duração:	21 Meses
Somatório da carga horária dos membros:	4 Horas/Mês		
Responsável:	Enio José Staub (C.H. 4 horas/Mês)		

Atividade:	Oficinas de roteiro		
Início:	Mar/2020	Duração:	18 Meses
Somatório da carga horária dos membros:	8 Horas/Mês		
Responsável:	Eleonora Casali (C.H. 8 horas/Mês)		

Atividade: Oficina sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Início: Mar/2020

Duração: 4 Meses

Somatório da carga horária dos membros: 10 Horas/Mês

Responsável: Jacline de Santana Lins (C.H. 10 horas/Mês)

Atividade: Professora de Tecnologia responsável pelas atividades com turmas Fundamental I

Início: Fev/2020

Duração: 22 Meses

Somatório da carga horária dos membros: 20 Horas/Mês

Responsável: Mariley Makufka Silva (C.H. 20 horas/Mês)

Responsável	Atividade	2020											
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Marcela Frischeisen Ribeiro	Acompanhamento das oficinas e relatoria	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Noel Caneppa Peralta	Apio às gravações na escola e monitoria de ...	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Silvana de Matos de Almeida	Apoio nas ações de educomunicação do projet...	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Paulo César Balardim Borges	Coordenador da ação A: formação da comunida...	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Rafael Gué Martini	Coordenação da ação B: produção e difusão d...	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Lucimara da Cunha Santos	Coordenação da Ação C: vivências socioambie...	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Luciano de Oliveira	Coordenação das ações de educomunicação na ...	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Rafael Gué Martini	Coordenação do programa	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Jaqueline Oliveira de Paulo Santiago	Coordenação pedagógica das atividades na es...	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Suzana Rodrigues Régis Correia	Coordenação pedagógica das ações na escola...	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Sílvia Silene Cardoso	Coordenação pedagógica do projeto de turno ...	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Eduardo Michel	Edição de vídeo, gerenciamento de arquivos ...	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Marcela Frischeisen Ribeiro	Monitoração e oficinas de artes cênicas	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Mariley Makufka Silva	Professora de Tecnologia responsável pelas ...	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Jussara Gue Martini	Consultoria na área da saúde	-	-	X	X	X	X	X	X	X	X	-	-
Maria Luiza Delfes Varela	Consultoria na área socioambiental	-	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Kamila Regina de Souza	Oficina de animação para o Fundamental I	-	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Joao Ricardo Cararo Lazaro	Oficinas de animação e edição	-	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Enio José Staub	Oficinas de direção de vídeo	-	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Eleonora Casali	Oficinas de roteiro	-	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Jacline de Santana Lins	Oficina sobre os Objetivos de Desenvolvimen...	-	-	X	X	X	X	-	-	-	-	-	-

Responsável	Atividade	2021											
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Marcela Frischeisen Ribeiro	Acompanhamento das oficinas e relatoria	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Noel Caneppa Peralta	Apio às gravações na escola e monitoria de ...	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Silvana de Matos de Almeida	Apoio nas ações de educomunicação do projet...	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	-
Paulo César Balardim Borges	Coordenador da ação A: formação da comunida...	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Rafael Gué Martini	Coordenação da ação B: produção e difusão d...	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Lucimara da Cunha Santos	Coordenação da Ação C: vivências socioambie...	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-	-
Luciano de Oliveira	Coordenação das ações de educomunicação na ...	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Rafael Gué Martini	Coordenação do programa	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Jaqueline Oliveira de Paulo Santiago	Coordenação pedagógica das atividades na es...	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Suzana Rodrigues Régis Correia	Coordenação pedagógica das ações na escola...	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Sílvia Silene Cardoso	Coordenação pedagógica do projeto de turno ...	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	-
Eduardo Michel	Edição de vídeo, gerenciamento de arquivos ...	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	-	-
Marcela Frischeisen Ribeiro	Monitoração e oficinas de artes cênicas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	-
Mariley Makufka Silva	Professora de Tecnologia responsável pelas ...	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	-
Maria Luiza Delfes Varela	Consultoria na área socioambiental	X	X	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-
Kamila Regina de Souza	Oficina de animação para o Fundamental I	X	X	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-
Joao Ricardo Cararo Lazaro	Oficinas de animação e edição	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	-
Enio José Staub	Oficinas de direção de vídeo	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	-
Eleonora Casali	Oficinas de roteiro	X	X	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-

Responsável	Atividade	2022											
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Marcela Frischeisen Ribeiro	Acompanhamento das oficinas e relatoria	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paulo César Balardim Borges	Coordenador da ação A: formação da comunida...	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rafael Gué Martini	Coordenação da ação B: produção e difusão d...	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Luciano de Oliveira	Coordenação das ações de educomunicação na ...	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rafael Gué Martini	Coordenação do programa	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Jaqueline Oliveira de Paulo Santiago	Coordenação pedagógica das atividades na es...	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Suzana Rodrigues Régis Correia	Coordenação pedagógica das ações na escola...	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

3. Receita

3.1 Arrecadação

Não há Arrecadação.

3.2 Recursos da IES (UDESC)

Bolsas	Valor(R\$)
Bolsa - Auxílio Financeiro a Estudantes (3390-18)	0,00
Bolsa - Auxílio Financeiro a Pesquisadores (3390-20)	0,00
Subtotal	R\$ 0,00

Rubricas	Valor(R\$)
Material de Consumo (3390-30)	0,00
Passagens e Despesas com Locomoção (3390-33)	0,00
Diárias - Pessoal Civil (3390-14)	0,00
Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física (3390-36)	18.000,00
Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica (3390-39)	2.000,00
Equipamento e Material Permanente (4490-52)	0,00
Encargos Patronais (3390-47)	0,00
Subtotal	R\$ 20.000,00
Total:	R\$ 20.000,00

3.3 Recursos de Terceiros

Não há Recursos de Terceiros.

3.4 Receita Consolidada

Elementos da Receita (Com Bolsa)	R\$
Subtotal 1 (Arrecadação)	0,00
Subtotal 2 (Recursos da IES (UDESC): Bolsas + Outras Rubricas)	20.000,00
Subtotal 3 (Recursos de Terceiros)	0,00
Total	20.000,00

Elementos da Receita (Sem Bolsa)	R\$
Subtotal 1 (Arrecadação)	0,00
Subtotal 2 (Recursos da IES (UDESC): Rubricas)	20.000,00
Subtotal 3 (Recursos de Terceiros)	0,00
Total	20.000,00

4. Despesas

Elementos de Despesas	Arrecadação (R\$)	IES (UDESC)(R\$)	Terceiros (R\$)	Total (R\$)
Bolsa - Auxílio Financeiro a Estudantes (3390-18)	0,00	0,00	0,00	0,00
Bolsa - Auxílio Financeiro a Pesquisadores (3390-20)	0,00	0,00	0,00	0,00
Subtotal 1	0,00	0,00	0,00	0,00
Diárias - Pessoal Civil (3390-14)	0,00	0,00	0,00	0,00
Material de Consumo (3390-30)	0,00	0,00	0,00	0,00
Passagens e Despesas com Locomoção (3390-33)	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física (3390-36)	0,00	18.000,00	0,00	18.000,00
Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica (3390-39)	0,00	2.000,00	0,00	2.000,00
Equipamento e Material Permanente (4490-52)	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Despesas	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Despesas (Impostos)	0,00	0,00	0,00	0,00
Subtotal	0,00	20.000,00	0,00	20.000,00
Total	0,00	20.000,00	0,00	20.000,00

Valor total solicitado em Reais: R\$ 20.000,00

Vinte Mil Reais

A seguir são apresentadas as despesas em relação a cada elemento de despesa da atividade: Diárias - Pessoal Civil, Material de Consumo, Passagens e Despesas com Locomoção, Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Física, Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica, Equipamento e Material Permanente, Bolsistas e Outras Despesas. Nos respectivos quadros de despesas são apresentados itens específicos, sendo relevante destacar o campo “Fonte”. O campo “Fonte” refere-se à origem do recurso financeiro, podendo ser Arrecadação, Instituição e Terceiros.

4.1 Despesas - Diárias

Não há Diárias.

4.2 Despesas - Material de Consumo

Não há Material de Consumo.

4.3 Despesas - Passagens

Não há Passagem.

4.4 Despesas - Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física

Descrição	Fonte	Custo Total
Pró-labore paraicineiros	IES (UDESC)	R\$ 18.000,00
Total		R\$18.000,00

Observação: Valor destinado a pagamento das oficinas de roteiro, direção, captação, som, edição, animação, imprensa jovem, imprensa mirim e outras a serem definidas com a equipe do programa.

As oficinas ocorrerão na Escola Básica Municipal Albertina Madalena Dias integradas ao currículo, no projeto de turno integral e com grupos de alunos interessados.

4.5 Despesas - Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica

Descrição	Fonte	Custo Total
Despesas com transporte da equipe e equipamentos de audiovisual nos dias de gravação.	IES (UDESC)	R\$ 2.000,00
Total		R\$2.000,00

Observação: A escola não possui recursos para garantir o transporte das turmas que irão participar do programa nas vivências socioambientais de troca de experiência. Assim, foram previstos recursos para fretamento de Microônibus ou Van para a realização destas saídas, que estão associadas às oficinas de produção audiovisual.

4.6 Despesas - Equipamento e Material Permanente

Não há Equipamento ou Material Permanente

4.7 Despesas - Bolsistas

Nome do Bolsista	Início/Término	Fonte	Tipo Institucional	Remuneração/Mês	Custo Total
[!] A ser selecionado	01/02/2019 31/01/2021	IES (UDESC)	Discente de Graduação	0,00	0,00
[!] A ser selecionado	01/02/2019 31/01/2021	IES (UDESC)	Discente de Graduação	0,00	0,00
Total					R\$0,00

Observação (referente à Bolsa): Os bolsistas farão o apoio pedagógico das oficinas e serviços administrativos do programa

Plano de Trabalho do(s) Bolsista(s)

[!] A ser selecionado

Carga Horária Semanal: 20 hora(s)

Objetivos:

Geral: Promover ações de extensão ligadas à formação de educandos, educadores e membros de ONGs e movimentos sociais na abordagem educ comunicativa emancipatória com o uso de novas tecnologias audiovisuais.

Objetivos Específicos:

- _ Capacitar educadores para ações extensionistas por meio do uso das tecnologias audiovisuais em processo de trabalho em equipe.
- _ Sensibilizar a comunidade para a temática da educação audiovisual e para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).
- _ Experimentar novas linguagens midiáticas para o uso em ações extensionistas.
- _ Integrar pesquisadores e extensionistas na temática da educação audiovisual, na perspectiva emancipatória.

Atividades a serem desenvolvidas/Mês:

- 01 mês - Estudo e compreensão das ações que serão desenvolvidas pelo programa
- 02 mês - Auxílio no planejamento das ações a serem desenvolvidas
- 03 a 10 mês - Acompanhamento das oficinas do projeto de extensão Educom.Cine. Coleta de dados para avaliação, com relatórios diários, aplicação de questionários e entrevistas.
- 11 e 12 mês - planejamento conjunto do segundo ano programa
- 13 mês - Auxílio no planejamento das ações a serem desenvolvidas
- 14 a 20 mês - Acompanhamento das oficinas do projeto de extensão Educom.Cine. Coleta de dados para avaliação, com relatórios diários, aplicação de questionários e entrevistas.
- 21 a 23 - Finalização das atividades, redação dos relatórios da bolsa e relato de experiência em co-autoria com coordenadores.

[!] A ser selecionado

Carga Horária Semanal: 20 hora(s)

Objetivos:

Geral: Promover ações de extensão ligadas à formação de educandos, educadores e membros de ONGs e movimentos sociais na abordagem educ comunicativa emancipatória com o uso de novas tecnologias audiovisuais.

Objetivos Específicos:

- _ Capacitar educadores para ações extensionistas por meio do uso das tecnologias audiovisuais em processo de trabalho em equipe.
- _ Sensibilizar a comunidade para a temática da educação audiovisual e para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentabilidade (ODS).
- _ Experimentar novas linguagens midiáticas para o uso em ações extensionistas.
- _ Integrar pesquisadores e extensionistas na temática da educação audiovisual, na perspectiva emancipatória.

Atividades a serem desenvolvidas/Mês:

- 01 mês - Estudo e compreensão das ações que serão desenvolvidas pelo programa
- 02 mês - Auxílio no planejamento das ações a serem desenvolvidas
- 03 a 10 mês - Acompanhamento das oficinas do projeto de extensão Educom.Cine. Coleta de dados para avaliação, com relatórios diários, aplicação de questionários e entrevistas.
- 11 e 12 mês - planejamento conjunto do segundo ano programa
- 13 mês - Auxílio no planejamento das ações a serem desenvolvidas
- 14 a 20 mês - Acompanhamento das oficinas do projeto de extensão Educom.Cine. Coleta de dados para avaliação, com relatórios diários, aplicação de questionários e entrevistas.
- 21 a 23 - Finalização das atividades, redação dos relatórios da bolsa e relato de experiência em co-autoria com coordenadores.

4.8 Despesas - Outras Despesas

Descrição	Fonte	Custo Total
INSS - 0%	Arrecadação	R\$ 0,00

ISS - 0%	Arrecadação	R\$ 0,00
PATRONAL - 0%	Arrecadação	R\$ 0,00
SubTotal 1		R\$ 0,00
INSS - 0%	IES (UDESC)	R\$ 0,00
ISS - 0%	IES (UDESC)	R\$ 0,00
PATRONAL - 0%	IES (UDESC)	R\$ 0,00
SubTotal 2		R\$ 0,00
INSS - 0%	Terceiros	R\$ 0,00
ISS - 0%	Terceiros	R\$ 0,00
PATRONAL - 0%	Terceiros	R\$ 0,00
SubTotal 3		R\$ 0,00
Total		R\$0,00

4.9 Despesas - Resolução de Destinação Específica da IES (UDESC)

Discriminação	R\$
Total	0,00

5. Critérios para Avaliação da Ação (Reservado à Comissão de Extensão)

Seleção no Centro		Pontuação	
1.	Atuação transformadora e de impacto sobre questões regionais prioritárias.		
2.	Interação concreta com a comunidade e seus segmentos significativos.		
3.	Relevância social, ambiental, artístico, cultural, científica e/ou econômica.		
4.	Atendimento às áreas temáticas: comunicação, cultura, direitos humanos, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e trabalho.		
5.	Caráter interdisciplinar, interdepartamental, intercentros, interinstitucional.		
6.	Pertinência técnica e metodológica da ação.		
7.	Articulação entre ensino, pesquisa e produção artístico-cultural.		
8.	Divulgação do Curso, Centro e Instituição.		
9.	Compatibilidade entre os recursos solicitados e as exigências da atividade.		
10.	Possibilidade de impactos das ações do projeto, no processo de qualificação social dos estudantes e dos cursos envolvidos na execução.		
Total			

Cada item receberá pontuação até 1 (um).

Os itens acima deverão ser utilizados para a análise de cada atividade recebendo a pontuação adequada.

Parecer do Departamento:

Relator(a)

Chefe do Departamento

Data de aprovação:

Parecer da Comissão de Extensão:

Relator(a)

Presidente da Comissão

Data de aprovação:

Parecer do Conselho de Centro:

Relator(a)

Presidente do Conselho

Data de aprovação na unidade executora:

RESERVADO À PROEX:

Data de Entrada: / /

Aprovado em: / /

Não Aprovado: ()

Justificativa:

Relator(a)

Local _____, 06/09/2020

Rafael Gué Martini
Coordinador(a)/Tutor(a)
